

Especial | Mineração e siderurgia

Estados Interesse em explorar grandes reservas de minerais é crescente

Minas traça planos para investir US\$ 25 bi até 2015

Juan Garrido

Para o Valor, de São Paulo

A indústria mineral do Estado de Minas Gerais detém dois recordes nacionais: é responsável por metade do minério extraído do subsolo brasileiro e responde pelo maior volume de investimentos do setor no país. Pelos dados do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), o valor da produção mineira deverá fechar 2011 em aproximadamente US\$ 25 bilhões, face a um valor total de produção no

Brasil de US\$ 50 bilhões. Segundo o presidente da entidade, Paulo Camillo Penna, a escalada vem desde o ano 2000, com o crescente interesse das empresas em explorar grandes reservas de minério de ferro, agregados para construção civil (areia, brita e saibro), bauxita, alumina, cobre, ouro, fosfato, zinco, níquel, manganês, silício metálico, calcário e rochas ornamentais.

Em relação aos investimentos do setor, enquanto o país todo deve ter inversões totais de US\$ 68,5 bilhões nos próximos cinco anos

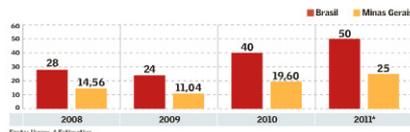
(2011-2015), Minas Gerais programa investimentos de US\$ 25,06 bilhões no período, ou 36,6% do total. A Vale, por exemplo, tem uma série de novos projetos em curso em território mineiro. Segundo Zenaldo Oliveira, diretor de ferros da Vale em Minas, o projeto Vargem Grande Itabirito, integrante do Sistema Sul, vai agregar 10 milhões de toneladas anuais de pellet feed (minério de ferro concentrado) à capacidade atual da Vale. Ele informa que serão necessários investimentos em uma nova

planta de processamento de minério de ferro. "O início das operações está previsto para o segundo semestre de 2013."

Outro plano que merece destaque é o da expansão do Complexo Industrial de Uberaba, o maior projeto de fertilizantes da América Latina. "A expansão deverá estar concluída até o fim deste ano", diz Oliveira. O projeto prevê a ampliação das plantas de ácido fosfórico (aumento de 280 mil toneladas métricas/ano), de ácido sulfúrico (mais 695 mil toneladas métri-

Na dianteira

Participação do Estado na produção mineral - em US\$ bilhões



Fonte: Ibram * Estimativa

cas(ano) e de produtos fosfatados de alta concentração.

A CSN está negociando com o governo mineiro um adiavo ao seu protocolo de intenções celebrado em 2007, para atualizar a natureza e o cronograma dos investimentos a serem feitos no Estado. "Pelos termos em negociação, até 2020 a CSN investirá mais de R\$ 12 bilhões em território mineiro, especialmente nas unidades de Arcos e Congonhas", informa o diretor de mineração da siderúrgica, Daniel Santos Júnior. Os investi-

mentos da CSN em Minas criarão 20 mil novos empregos.

A Ferrouspostui cinco minas no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais. Segundo fontes da empresa, a Ferrous planeja se tornar um dos maiores produtores e fornecedores mundiais de minério de ferro, com meta de exportar a um ritmo de 25 milhões de toneladas/ano numa primeira etapa. Para tanto, investirá R\$ 2,6 bilhões na construção de um mineroduto que atravessará 22 municípios e terá 400 quilômetros.

Pará cresce e almeja o protagonismo na produção

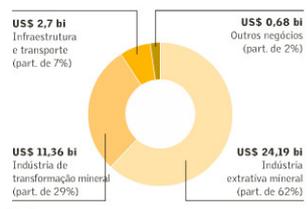
De São Paulo

O popular "braço de ferro" serve como analogia para a disputa entre Minas Gerais e Pará pelo primeiro lugar na produção mineral brasileira que acontece há anos. Segundo Paulo Camillo Penna, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), a extração mineral vem migrando em direção a regiões mais ao norte do país e ampliando o protagonismo de outros Estados, como Mato Grosso, Goiás, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará. "Isso sem falar do Pará, que amplia a todo momento do seu portfólio de minérios."

O presidente do Ibram comenta que o Pará é rico em ferro, alumínio, bauxita, manganês, cobre, ní-

Solo rico

Aplicações previstas até 2015 - Em US\$ bilhões



Fonte: Ibram

quel, ouro e caulim. A todo momento surgem anúncios de novos projetos minerais no Pará, o que faz com que o Estado se ordene

uma hora na condição de líder em termos de investimento, outra hora na segunda posição. "Essa salutar queda de braço pela liderança

geração de empregos - vagas oferecidas nos diversos segmentos



entre Minas Gerais e Pará já vem de algum tempo e deve continuar."

Penna lembra que a diferença entre um e outro Estado nessa corrida é mínima. Dos US\$ 68,5 bilhões de investimentos totais previstos pela indústria extrativa mineral entre 2011 e 2015, o Pará tem hoje US\$ 24,19 bilhões, ou 35,1% do total, enquanto Minas Gerais fica com 36%, ou seja, menos de 1% de diferença. "O que significa que o anúncio de qualquer projeto mineral novo de um lado ou de outro pode determinar a liderança na base do olho mecânico", diz. As maiores minas do Pará ficam nos municípios de

Canaã dos Carajás (duas minas de cobre); Ipixuna (duas de caulim); Marabá (uma de manganês); Oriximiná (três de alumínio); Parauapebas (três de ferro e uma de manganês).

De acordo com os dados de fim de outubro do Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (Simineral), os investimentos totais previstos pela indústria mineral de 2011 até 2015 no Pará alcançam US\$ 38,935 bilhões. A indústria extrativa mineral prevê inversões de US\$ 24,19 bilhões nesse período (participação de 62% do total); a indústria de transfor-

mação mineral investirá US\$ 11,35 bilhões até 2015 (29% do total); a infraestrutura e transporte receberá inversões de US\$ 2,7 bilhões (7%); outros negócios ficarão com US\$ 685 milhões no período (fatia de 2%).

No campo da siderurgia, a Alpa (Aços Laminados do Pará), usina pertencente à gigante Vale, é uma antiga aspiração do povo paraense e faz parte da estratégia de longo prazo da Vale de promover o setor siderúrgico no Brasil, criando demanda adicional ao minério de ferro, agregando valor e gerando riqueza e desenvolvimento no país. A usina está localizada no Distrito Industrial de Marabá e terá capacidade anual de produção de 2,5 milhões de toneladas de placas.

Segundo fontes da Vale, a Alpa recebeu a licença prévia ambiental (LP) no primeiro trimestre do ano passado e também já recebeu a licença de instalação ambiental (LI) para a terraplanaagem, que atualmente encontra-se 60% concluída. A LI da usina, do ramal ferroviário e do terminal fluvial também já foi emitida. O início das operações está previsto para 2014. A Alpa tem investimento previsto de US\$ 3,2 bilhões. (J.G.)

Cuidando de quem cuida de nossos recursos

cobre

carvão

alumínio

ferro

Áreas de Atuação

- Assessoria para implantação de projetos na Amazônia
- Direitos Ambiental, Fundiário e Minerário
- Civil, Comercial e do Consumidor
- Trabalhista e Sindical
- Tributário
- Penal Empresarial
- Ações de massa e julgados especiais civis

O escritório **Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Pinheiro & Scaff - Advogados** sempre teve a Mineração e o Direito Ambiental dentre seus principais focos de atuação em seus mais de 30 anos de experiência. Hoje, ele conta com cerca de 180 advogados, distribuídos por 12 unidades em todo o Brasil.

Sua competência é reconhecida pelas maiores mineradoras do mundo e por sua decisiva atuação na implantação de grandes projetos em áreas minerárias, em especial na Região Amazônica.

A experiência comprovada e o seu portfólio de clientes, com várias companhias do setor de mineração, levaram o anuário **Análise Advocacia 500** a apontá-lo como um dos escritórios mais admirados do país na área Ambiental e no setor de Mineração e Siderurgia.

SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO, GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF
ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Manaus | São Luís | Macapá | Porto Velho
Marabá | Parauapebas | Santarém | Presidente Dutra
São Paulo | Rio de Janeiro | Brasília

Capixabas têm logística e produto de valor agregado

Nivaldo Souza

Para o Valor, de São Paulo

Diferentemente de Estados que têm na produção de matérias-primas básicas a oportunidade de receber investimentos vistosos, o Espírito Santo se destaca como polo mineral voltado para o processamento do ferro com maior valor agregado e canal logístico para o minério extraído em Minas Gerais. A consolidação desse polo será reforçada até 2015, quando o Estado terá recebido US\$ 4,2 bilhões em projetos contabilizados pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). O montante levantado pela entidade inclui pelotizadoras em construção pela Vale e a Samarco. Além de mineroduto e porto pela Ferrous Resources do Brasil, cujo orçamento inicial de R\$ 2,7 bilhões pode ser ampliado para adicionar uma pelotizadora em Presidente Kennedy, litoral sul do Estado.

A Secretaria de Desenvolvimento do Espírito Santo estima que os projetos devam gerar 30 mil empregos durante as obras e outros 8,3 mil na operação das fábricas. Hoje, o segmento de rochas ornamentais, como mármore e granito, é o destaque da economia capixaba, respondendo por cerca de 7% do PIB estadual e gerando cerca de 130 mil empregos diretos e indiretos.

Somente a Samarco pretende contratar 5 mil trabalhadores no estado para o projeto Quarta Pelotizadora (outras três já funcionam em terras capixabas), no

qual coloca R\$ 5,4 bilhões até 2014. A empresa, uma joint venture entre a Vale e a BHP Billiton, ampliará sua produção anual de 22,2 milhões para 30,5 milhões de toneladas de pelotas (concentrado negociado por um valor mais alto que o ferro bruto, por exigir menos combustível em altos-fornos siderúrgicos que o minério comum). "O projeto inclui um terceiro mineroduto, que será construído paralelamente aos outros dois já existentes, com 400 quilômetros de extensão e que passará por 25 municípios mineiros e capixabas, e capacidade para transportar 20 milhões

Segmento de rochas ornamentais responde por cerca de 7% do PIB estadual e gera 130 mil empregos

de toneladas de minério por ano", diz o superintendente do projeto, Maury de Souza Júnior.

Segundo o executivo, a Samarco também ampliará o Terminal Portuário de Ubu, em Anchieta, de 23 milhões para 33 milhões de toneladas anuais. No pico das obras, cerca de 13 mil pessoas estarão trabalhando no projeto, desde a mina de ferro em Germano (MG), passando pelo mineroduto até a pelotizadora e o porto. "No Espírito Santo, o investimento alcança R\$ 2,45 bilhões, sendo R\$ 1,95 bilhão na construção da quarta usina e R\$ 500 milhões no trecho capixaba do mineroduto", diz Souza Júnior.

Apesar das perspectivas positivas para o Estado, o meio ambiente tem sido a pedra no sapato das empresas. A Samarco, por exemplo, foi multada em novembro em R\$ 1,98 milhão pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), sob a acusação de derramar minério na praia do Alem, no litoral sul do Espírito Santo. A empresa não comenta o assunto, mas assegura que "as práticas de sustentabilidade são prioridade".

Outra companhia com problemas ambientais em terras capixabas é a Vale. A dificuldade em obter o licenciamento para instalar a Companhia Siderúrgica do Ubu (CSU), projeto orçado inicialmente em US\$ 6 bilhões para produzir 5 milhões de toneladas de aço por ano. A usina seria construída ao lado da Samarco, mas o projeto esbarra na disposição dos ambientalistas em protestar contra a siderúrgica, com o argumento de que a CSU elevaria a poluição do ar acima dos níveis exigidos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama).

O impasse ambiental e a dificuldade em encontrar um parceiro para bancar parte do projeto levou a Vale a retirar a CSU de seu plano de investimentos para 2012. Por ora, a mineradora mantém apenas a oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão como investimento no Espírito Santo. A meta é iniciar a produção de 7,5 milhões de toneladas de ferro no segundo semestre do próximo ano, após a conclusão de um aporte total de US\$ 968 milhões.

